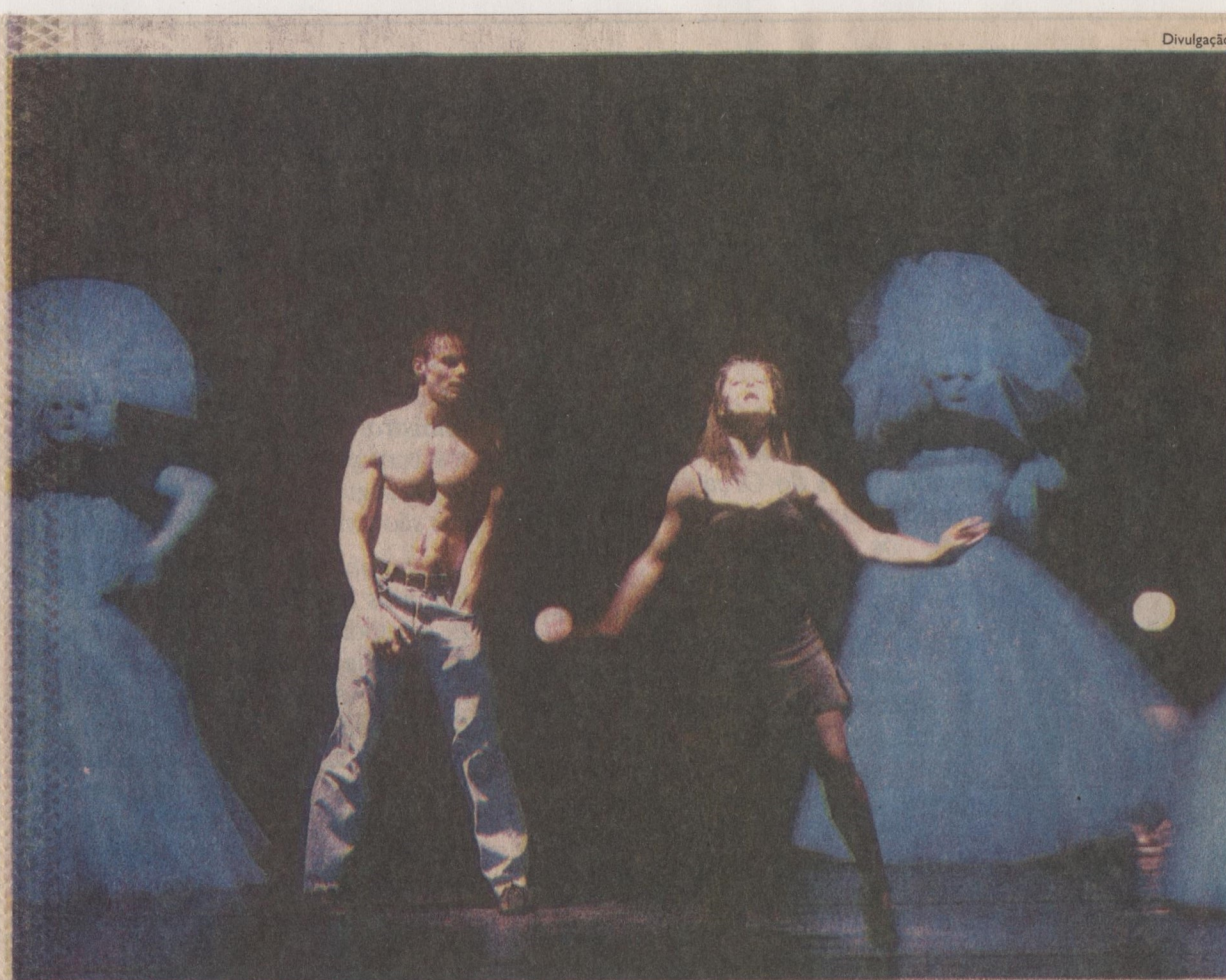




UNICAMP

EVENTO: Tanz - Forum  
Montagem de Carmen - Música de Gismonti  
 VEÍCULO: Folha de São Paulo  
 DATA: 21 de outubro de 1993  
 PÁGINA: 4 - 14  
 SEÇÃO: Ilustrada



Cena da montagem de 'Carmen' da companhia Tanz-Forum, com música de Gismonti

# Tanz-Forum e Gismonti levam Carmen ao samba

Montagem dá caráter latino-americano à personagem

ANA FRANCISCA PONZIO

Especial para a Folha

Em 1978, o grupo de dança Tanz-Forum, da cidade alemã de Colônia, excursionou pela América Latina. Apresentou-se em São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Na época, talvez porque público e críticos estivessem mais interessados nas grandes companhias neoclássicas, como os balés de Stuttgart e do Século 20, de Maurice Béjart, a trupe obteve pouca repercussão. Hoje, por intermédio de Egberto Gismonti, o Tanz-Forum vem se inspirando na cultura brasileira para criar seus elogiosos espetáculos.

Em abril deste ano, o Tanz-Forum estreou um sucesso de público e crítica: "Carmen" —versão coreográfica de Jochen Ulrich, sobre a obra de Prosper Merimée, em parceria com Gismonti que, com seu grupo, interpretou ao vivo a música, durante as temporadas em Colônia, Mannheim e Ludwigshafen. Transformada em uma rebelde latino-americana, a personagem-título foi representada, musicalmente, pela energia do samba. Entusiasmado com o resultado, Ulrich pretende coreografar outro espetáculo com música de Gismonti, baseado em poemas de Manoel de Barros.

Ulrich é um dos fundadores do Tanz-Forum, que pertence ao Teatro da Ópera de Colônia. Desde 1979 ele é diretor artístico da companhia, que não tem previsões sobre uma possível temporada no Brasil. Hoje o grupo reúne 22 bailarinos de 12 diferentes nacionalidades e possui um repertório amplo e variado. Ulrich concedeu esta entrevista à **Folha** por fax.

★  
**Folha - Qual foi seu ponto de partida para essa versão de "Carmen"?**

## Balé incorpora elementos do candomblé

Especial para a Folha

A "Carmen" do Tanz-Forum tem forte influência da cultura brasileira —introduzida no espetáculo não só pela música, mas também pela participação de Egberto Gismonti no roteiro do espetáculo. Ao decidir que a história original seria transferida para a América Latina (na verdade, o ponto de partida foi o Brasil), Jochen Ulrich trocou muitas idéias com Gismonti, que chegou a associar a personalidade de Carmen à energia de uma pomba-gira.

De fato, em um dos trechos do balé, a bailarina Darie Cardyn, que interpreta Carmen, dança como se estivesse tomada por uma força poderosa (Ulrich enviou à **Folha** duas fitas de vídeo, uma

**Jochen Ulrich** - Decidi transformar Carmen num personagem que mantivesse certa integridade com relação à novela original de Merimée. Carmen pertence a uma gangue e vive de aventuras nas ruas, roubando. Sua constante luta pela existência não conhece limites e ela usa todo o seu talento, beleza e magia para vencer. Ela usa os homens para atingir suas metas. Em meio a essa luta, ela permanece independente e livre. Dançar é sua expressão de liberdade. Quando eu e Gismonti concordamos que ela seria latino-americana, Gismonti me explicou que a essência da liberdade é a origem do samba. A partir daí fizemos nossas músicas e dança.

**Folha - Foi difícil romper com o caráter europeu de Carmen?**

**Ulrich** - Foi muito importante me desprender do folclore espanhol do personagem e, ao mesmo tempo, evitar cair em um novo sabor exótico. A essência do trabalho foi importante para mim e Gismonti, que escolheu um samba interpretado ao violão como a "música de Carmen" e um quarteto de cordas clássico como a "música de Dom José". Essa tensão entre dois mundos diferentes representa o encontro, o amor e o confronto entre Carmen e Dom José. O cenógrafo Gottfried Pilz situou a história em uma arena deserta, sob um triângulo de luzes —um lugar que pertence a uma cidade urbana de hoje.

**Folha - Coreograficamente, como você elaborou a versão?**

**Ulrich** - Escolhi a dança moderna como linguagem, associada a uma dança atlética e ao mesmo tempo terrena, ligeira e energética. Dentro desse mundo, o samba é introduzido através de Carmen. Carmen dança à sua maneira, enquanto Dom José se expressa

por meio de uma dança moderna com caráter introvertido e de luta interior. A gangue de Carmen realiza uma dança bruta, grosseira. As diferentes linguagens de dança servem para evidenciar o drama.

**Folha - Como Carmen se contrapõe a Dom José?**

**Ulrich** - Revelo a história através dos olhos de Dom José, que é o personagem móvel, instigador e que, no final, se perde de si mesmo. Carmen é o "turning point", a absorção de energia. É autêntica, permanece sempre a mesma, a despeito das transformações à sua volta.

**Folha - Que tipo de desafio Carmen trouxe para você?**

**Ulrich** - O desafio foi trabalhar com Gismonti, conhecer um homem com raízes culturais tão profundas. Em colaboração, fizemos com que bailarinos e músicos criassem na arena uma peça vital de dança, teatro e música. Nossa Carmen é uma celebração da luta eterna por vida e beleza.

**Folha - Você já tem alguma coisa pronta sobre o novo trabalho com Gismonti, sobre a poesia de Manoel de Barros?**

**Ulrich** - Temos um projeto de criar um espetáculo sobre a poesia de Manoel de Barros num futuro próximo. Será sobre a essência dessa poesia, transformada em música por Egberto Gismonti.

**Folha - Qual o apelo da música de Gismonti para você?**

**Ulrich** - A música de Egberto me traz a consciência de uma liberdade interior, que transcende a forma e cria um mundo além do real. Eu e o Tanz-Forum temos profundo interesse em alcançar essa liberdade por meio da combinação entre dança e música.

sobre "Carmen", outra sobre o repertório do Tanz-Forum). Nas cenas finais, também surge no palco um grupo de mulheres usando saias de tule brancas, imensas e armadas, que remetem tanto às bailarinas clássicas quanto às baianas do candomblé. Alguns requebros de ombros fortalecem a associação.

O embate final entre Carmen e Dom José é emocionante. O encontro que termina em morte é conduzido pelo som percussivo de um samba contido e dramático. A coreografia, embora teatral, se apóia unicamente na dança. Carmen é uma superprodução. Há belas sequências —de solos, duos ou grupos. O papel da música é fundamental. Marca todos os momentos, desde o início, conduzido por um som de amanhecer.

Ousada e moderna, essa versão de "Carmen" mostra um mundo marginal, com rapazes de jeans e moças quase despidas, usando vestidinhos tipo combinação.

Elenco de primeira, dirigido pelo talento e sensibilidade de Ulrich, o Tanz-Forum possui um belo repertório que, além de "Carmen", tem mais duas peças com música de Gismonti. A coleção de coreografias do grupo ainda inclui "Lulu" —baseada em textos de Wedekind e com música de Nino Rota.

Há ainda uma versão contemporânea de "Coppola" e do "Quebra-Nozes". A maioria delas é assinada por Ulrich, mas há também obras de autores como Luis Falco (que compôs "Jack in the Box", ao som de Bruce Springsteen). (Ana Francisca Ponzio)